



1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - Regiões Metropolitanas

Introdução

Na edição n°27 deste boletim foram apresentados dados sobre o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) dos municípios da região metropolitana de São Paulo calculados com base no Censo Demográfico de 2010. Na ocasião não foi possível apresentar valores para a região metropolitana como um todo devido a não disponibilidade dessas informações por parte dos elaboradores do índice. No entanto, recentemente o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013, plataforma pelo qual o IDHM é divulgado, foi atualizado com índices para 16 regiões metropolitanas brasileiras. Neste artigo serão apresentados alguns dos novos números disponibilizados, com destaque para a região metropolitana de São Paulo.

Metodologia e visão geral do IDHM

O IDHM é uma modificação do tradicional IDH da ONU, que busca aferir o grau de desenvolvimento humano com base em indicadores de longevidade, educação e renda. O IDH foi desenvolvido em 1990, para o Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD como uma alternativa aos tradicionais indicadores de desenvolvimento de uma nação como o PIB (Produto Interno Bruto). O índice varia entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo).

O IDHM, cujo objetivo é o mesmo do IDH, parte das mesmas premissas do índice da ONU (também variando entre 0 e 1), mas sofre algumas adaptações visando se adequar às especificidades brasileiras. Em relação ao componente "longevidade", os dois índices são iguais, adotando como critério a esperança de vida ao nascer. No quesito educação ocorrem as maiores mudanças. No IDH tradicional, a variável utilizada para medir a educação da população adulta é a média dos anos de estudo de pessoas de 25 anos ou mais. Segundo os desenvolvedores do IDHM, como essa informação não pode ser obtida do Censo 2010, utilizou-se o percentual da população adulta de 18 anos ou mais que concluiu o ensino fundamental.

Para mensurar a educação da população jovem, o IDH utiliza os anos esperados de estudos – uma medida de retenção das pessoas na escola, independentemente da repetência e que inclui o ensino superior. Para o IDHM foi desenvolvido um subíndice chamado de “fluxo escolar da população jovem”, que basicamente é a média aritmética do percentual de jovens nos respectivos ensinos adequados à sua idade (por exemplo, porcentagem de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, porcentagem de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo etc.). Por fim, no quesito “renda”, o IDH tradicional obtém seus números bruta per capita em paridade do poder de compra. Já o IDHM utiliza a renda municipal per capita expressa em reais.

Segundo os desenvolvedores do IDHM, não é possível comparar diretamente este índice ao IDH tradicional, porque, embora sejam índices visando avaliar o desenvolvimento humano e usando as mesmas três dimensões (longevidade, educação e renda), os indicadores escolhidos para a composição dessas dimensões, bem como a fonte dos dados, são diferentes. De acordo com publicação do próprio PNUD sobre o IDHM: “(...) Os objetivos dos dois índices são diferentes: o IDH serve para medir o desenvolvimento humano de países em contexto global, ou seja, em relação a si mesmos, porém inseridos em uma dinâmica pontilhada por outros países. Já o IDHM serve para comparar municípios brasileiros entre si (...)”.¹

Sobre a forma de cálculo do IDHM, cada dimensão produz um IDHM (um índice), assim temos o IDHM – longevidade, que é calculado a partir dos dados de expectativa de vida, o IDHM – educação, que é calculado através dos dados de escolaridade da população adulta e do fluxo escolar da população jovem, e o IDHM – renda, que tem como base os dados de renda per capita. E, finalmente, o IDHM é calculado obtendo-se a média geométrica desses três índices.

1 - Material de Apoio – FAQ – Perguntas Frequentes – PNUD – Pag. 3

Sumário

1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - Regiões Metropolitanas	1
2. Conjuntura Econômica	12
3. Execução Orçamentária da RMSP	15

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

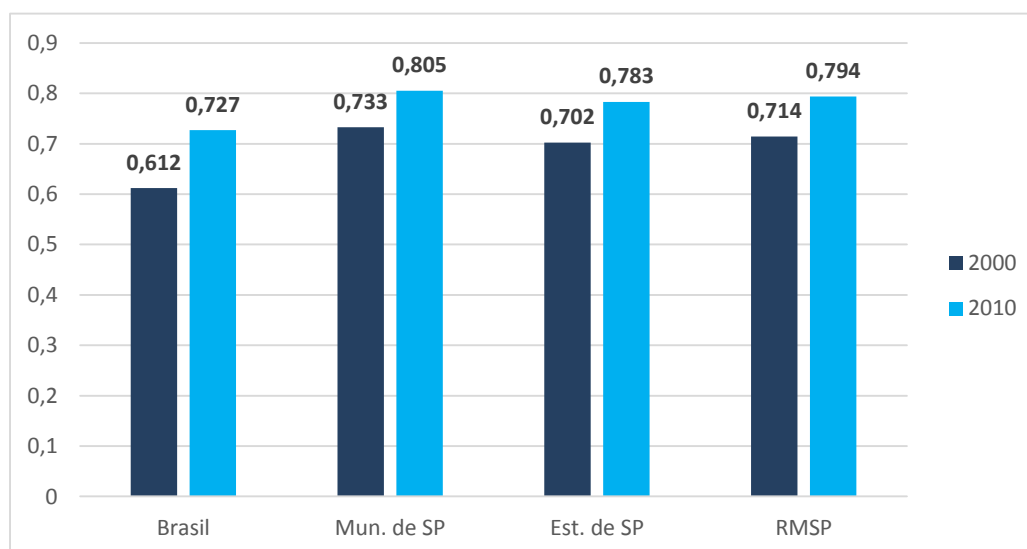
Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.

Os formuladores do IDHM consideram um índice entre 0 e 0,499 como refletindo uma situação de “muito baixo desenvolvimento humano”, entre 0,5 e 0,599 como sendo “baixo desenvolvimento humano”, entre 0,6 e 0,699 como “médio desenvolvimento humano”, entre 0,7 e 0,799 como “alto desenvolvimento humano” e entre 0,8 e 1 como indicativo de “muito alto desenvolvimento humano”.

Dados

Os dados apresentados nesta seção foram disponibilizados pelo PNUD no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013 e se referem aos anos de 2000 e 2010. O gráfico 1.1 traz o IDHM para os dois anos mencionados para o Brasil, estado de São Paulo, município de São Paulo e região metropolitana de São Paulo.

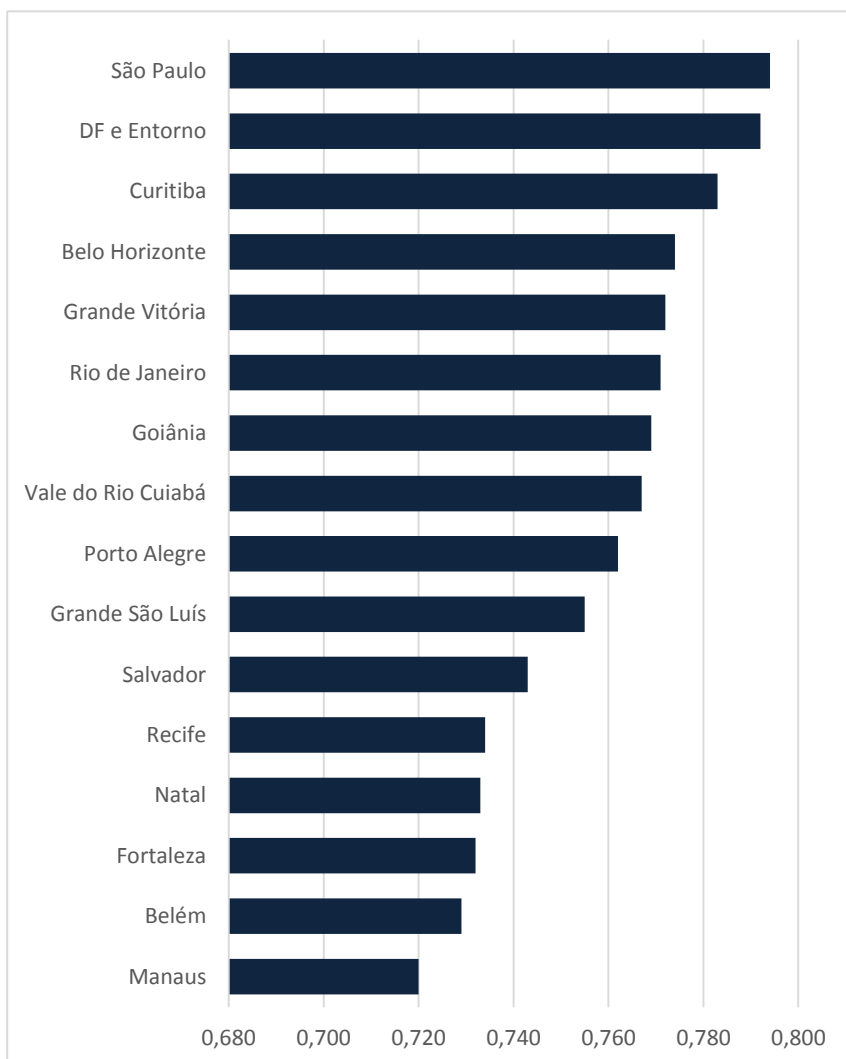
Gráfico 1.1 - IDHM (2000 e 2010)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Olhando para o período 2000-2010, todas as regiões apresentaram melhoras no seus índices. O Brasil, de um IDHM de 0,612 (médio desenvolvimento humano) passou para 0,727, considerado de alto desenvolvimento humano, um crescimento de 19%. O município de São Paulo, que era a região com o maior índice das 4 apresentadas no gráfico, obteve melhora em torno de 10% - subiu de 0,733 para 0,805. Na escala do IDHM, um índice de 0,805 significa um indicativo de “muito alto desenvolvimento humano”. Tanto o estado de São Paulo quanto a região metropolitana em geral, também melhoraram (12% o estado e 11% a RMSP), no entanto seus índices não ultrapassaram a barreira dos 0,8, o que indicaria um nível muito alto de desenvolvimento humano.

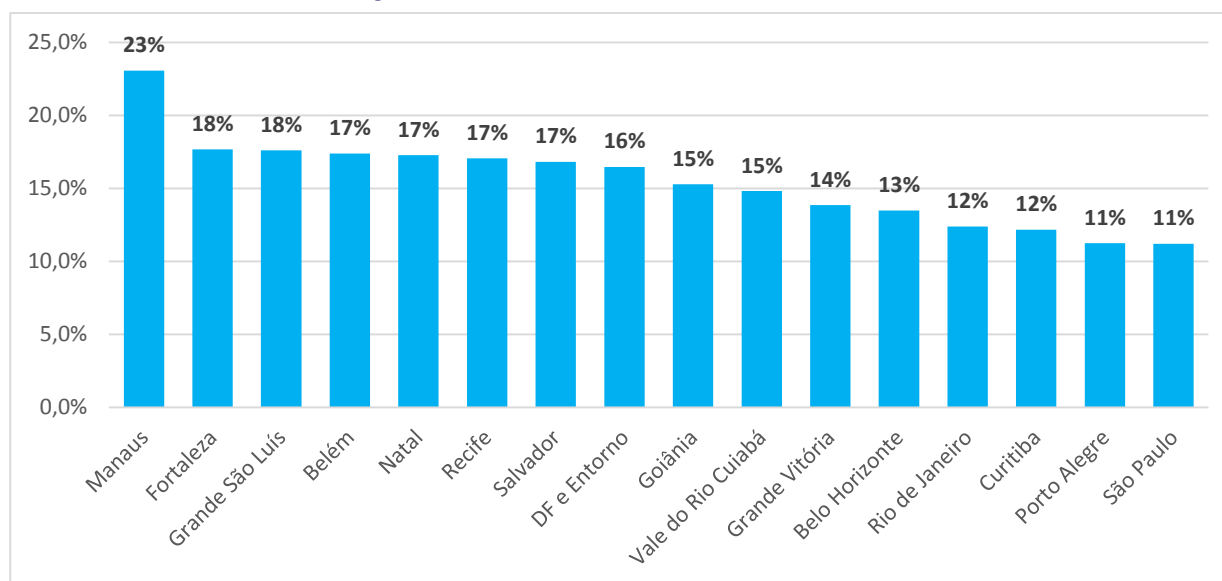
Ainda sobre a região metropolitana de São Paulo, o gráfico 1.2 traz um comparativo com as demais regiões metropolitanas cujo IDHM foi calculado.

Gráfico 1.2 - IDHM 2010 - Regiões metropolitanas

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Comparando com as demais regiões metropolitanas, a de São Paulo apresenta o maior IDHM, 0,794, contra 0,792 da segunda colocada (Distrito Federal e Entorno). Das 16 regiões metropolitanas consideradas pelo Atlas do Desenvolvimento Humano, todas apresentam IDHM superior a 0,7 o que na escala do índice significa um “alto desenvolvimento humano”. Das 16 regiões, apenas Manaus (cujo IDHM foi de 0,72) está atrás do IDHM nacional de 0,727. O gráfico 1.3 traz a variação percentual dos IDHMs das regiões metropolitanas para o período 2000 -2010. Manaus, apesar do menor IDHM em 2010 foi a região metropolitana que mais evoluiu (aproximadamente 23%), seguida

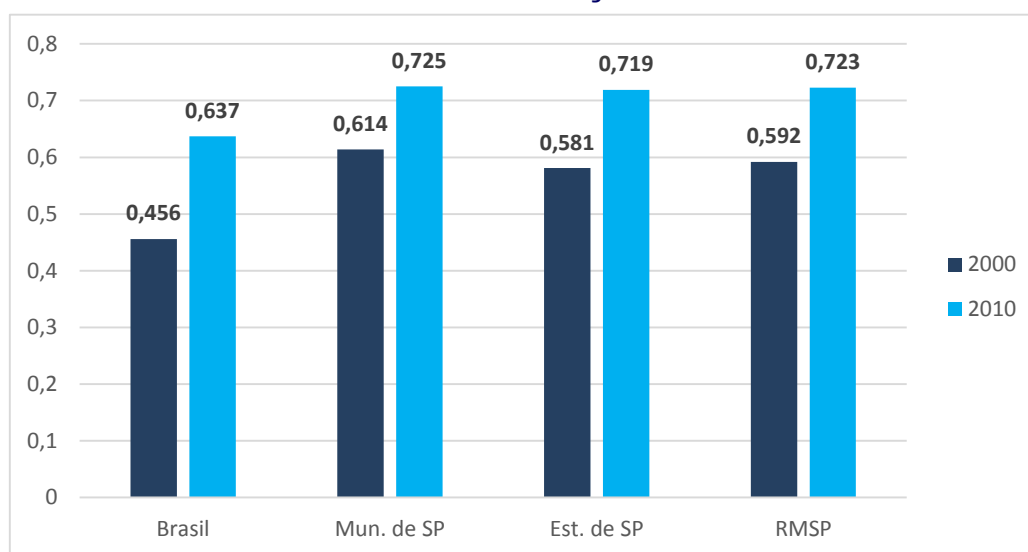
São Paulo e Porto Alegre apresentaram as menores variações (11,2% para ambas).

Gráfico 1.3 - Variação (%) do IDHM entre 2000 e 2010 - Regiões metropolitanas

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Olhando para os sub-índices que compõe o IDHM, começando pelo IDHM - Educação, a região metropolitana de São Paulo apresentou melhora nesse item de 22,13% entre o período 2000-2010, seu índice saiu de 0,592 em 2000 para 0,723 em 2010. A melhora foi superior a verificada no município de São Paulo (18,08%), porém inferior ao registrado no estado de São Paulo (23,75%) e no Brasil em geral (39,69%). O gráfico 1.4 traz o IDHM - Educação para as 4 regiões mencionadas.

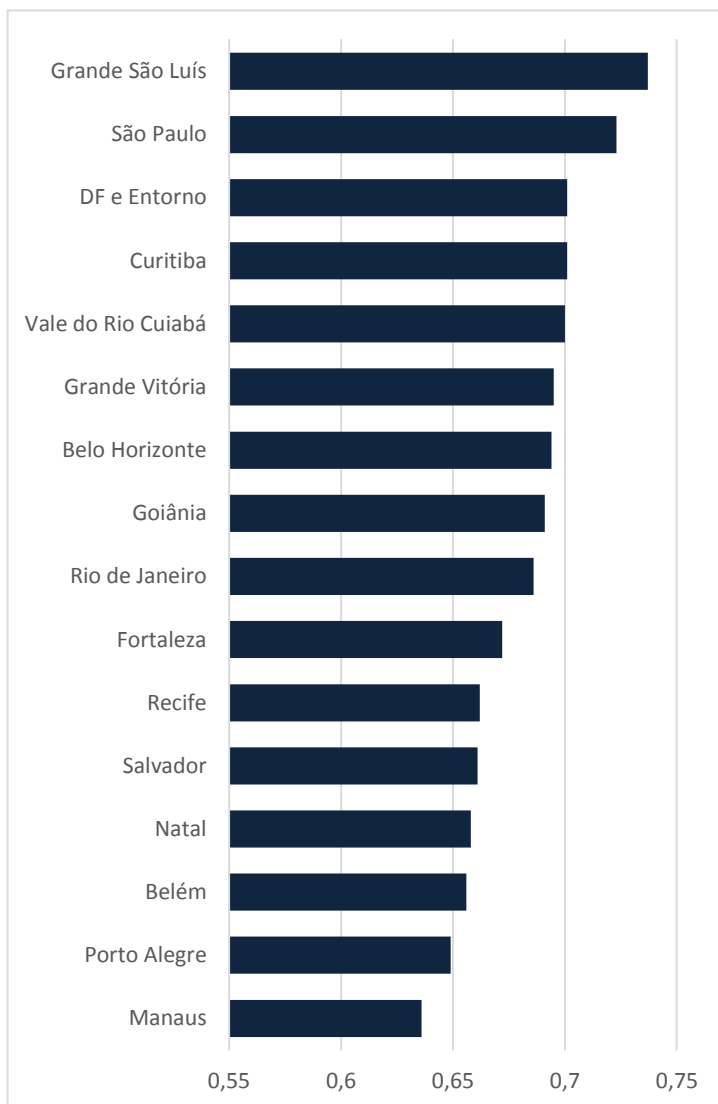
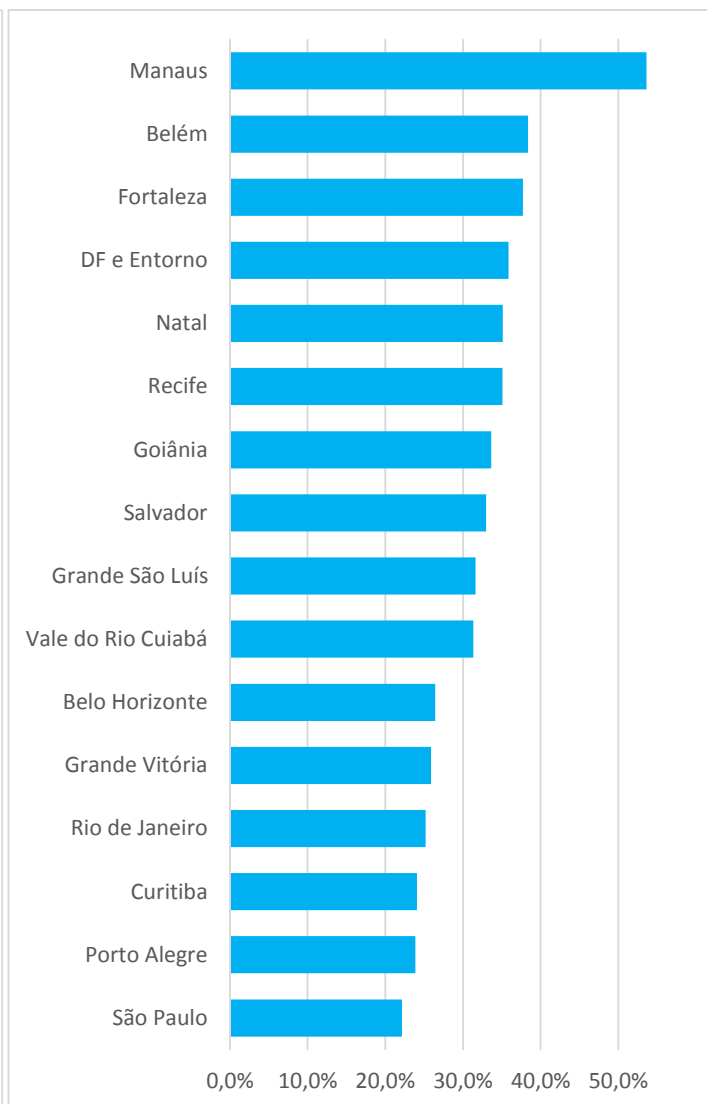
Gráfico 1.4 - IDHM - educação (2000 e 2010)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

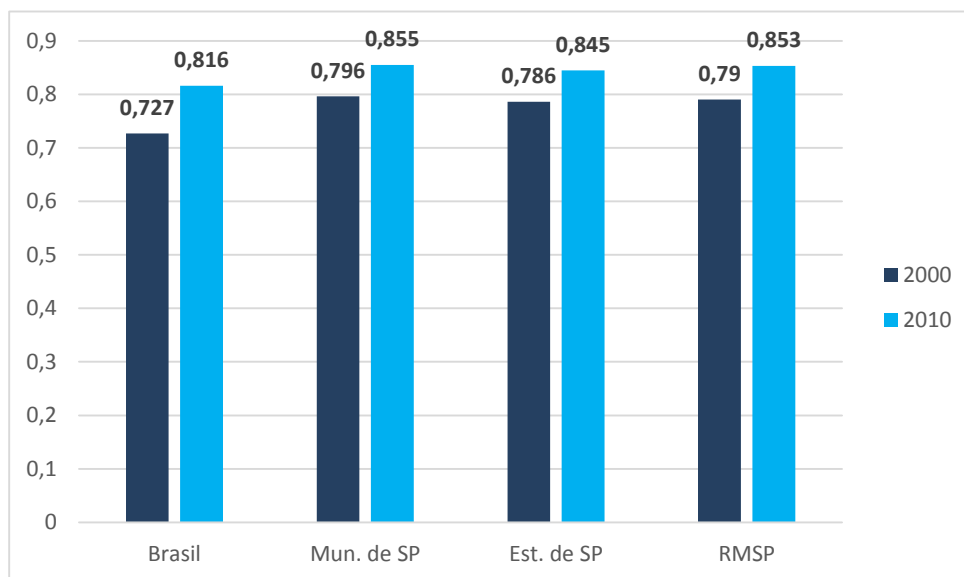
Em relação às demais regiões metropolitanas, a região metropolitana de São Paulo apresentou o segundo maior IDHM - educação, atrás apenas da Grande São Luís (0,737). A região metropolitana de Curitiba e o Distrito Federal mais entorno aparecem logo em seguida, na terceira posição com 0,701. Manaus e Porto Alegre obtiveram os dois piores índices (0,636 e 0,649 respectivamente). O gráfico 1.5 traz o IDHM - Educação para todas as 16 regiões metropolitanas consideradas no Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013.

Considerando o período 2000-2010, Manaus e Belém foram as regiões metropolitanas que mais evoluíram no IDHM - educação (53,6% e 38,4% respectivamente). São Paulo e Porto Alegre obtiveram as menores variações positivas (22,1% e 23,9% respectivamente). O gráfico 1.6 traz as variações do IDHM - educação no período 2000-2010 para as 16 regiões metropolitanas com índices calculados.

Gráfico 1.5 - IDHM educação 2010 - Regiões Metropolitanas**Gráfico 1.6 - Variação (%) IDHM educação (2000 - 2010) - Regiões Metropolitanas**

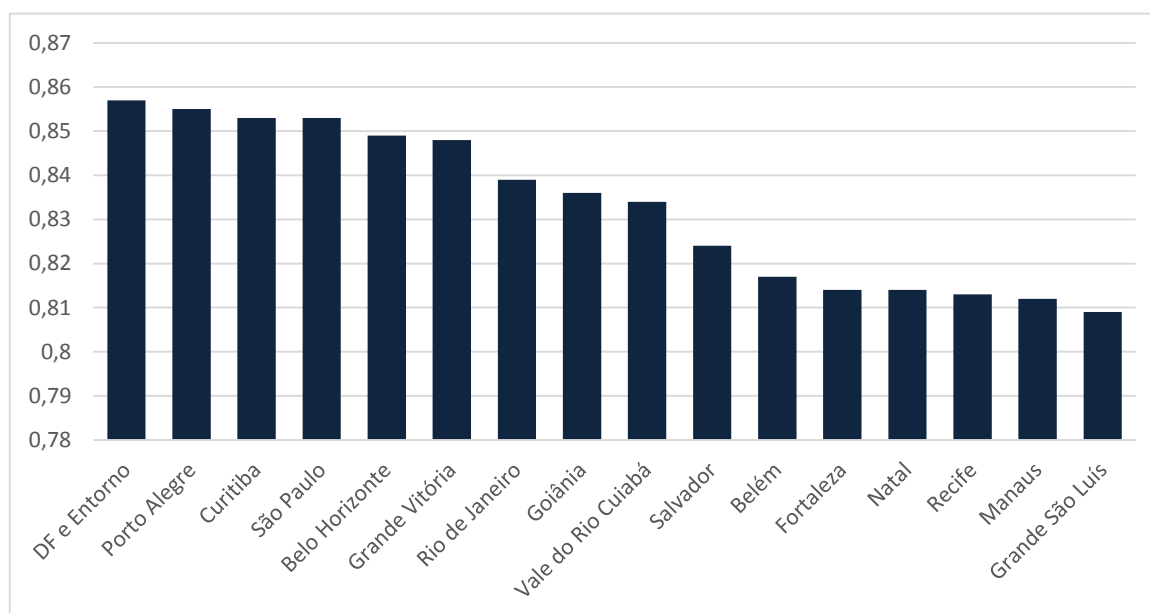
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Considerando o segundo sub-índice que compõe o IDHM, o IDHM - longevidade, calculado a partir dos dados de expectativa de vida, a região metropolitana de São Paulo obteve um avanço de 8% nesse quesito, saindo de um índice de 0,79 em 2000 para 0,853 em 2010. O índice é superior ao verificado no estado de São Paulo (0,845) e nacionalmente (0,816), porém é ligeiramente menor que o do município de São Paulo (0,855), que também registrou melhora nos seus índices para o período considerado (7,4%). O estado de São Paulo acompanhou a melhora, com uma variação de 7,5%. Em âmbito nacional, o IDHM - longevidade evoluiu 12,2%, saindo de 0,727 em 2000 e chegando aos já mencionados 0,816 em 2010. O gráfico 1.7 traz os valores de 2000 e 2010 desse sub-índice para as 4 regiões citadas.

Gráfico 1.7 - IDHM - longevidade (2000 e 2010)

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Comparando com as demais regiões metropolitanas, o IDHM - longevidade da região metropolitana de São Paulo é o terceiro maior, empatando com o da região metropolitana de Curitiba e ficando atrás de Porto Alegre (0,855) e Distrito Federal (0,857). As regiões metropolitanas de São Luís (0,809), Manaus (0,812) e Recife (0,813) registraram os menos índices nesse quesito. O gráfico 1.8 traz o IDHM - longevidade de 2010 para as 16 regiões metropolitanas com índices calculados.

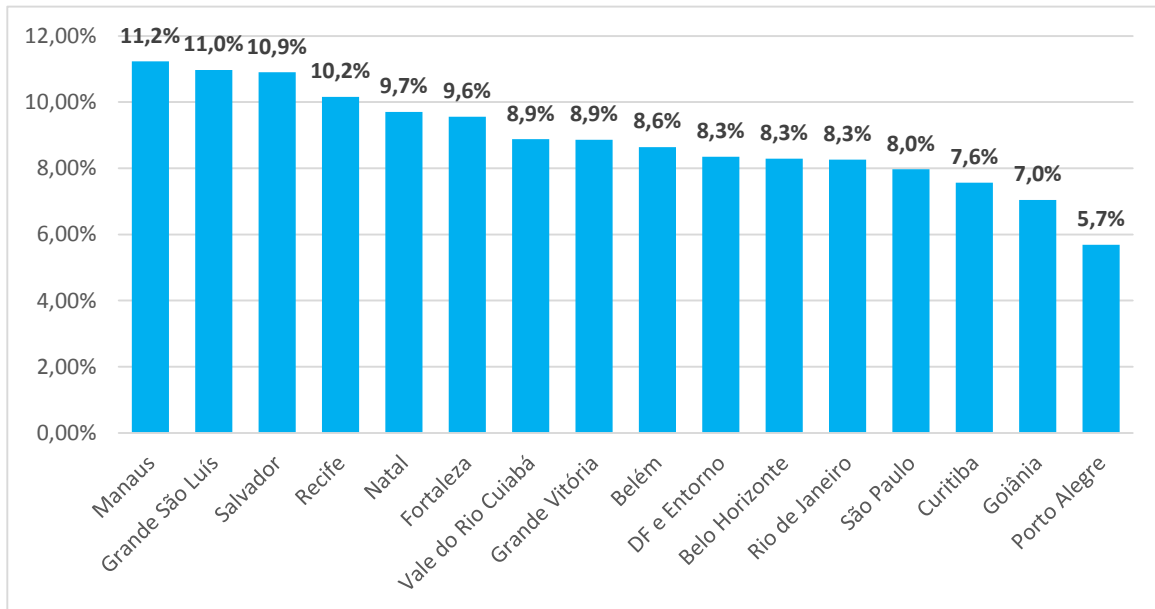
Gráfico 1.8 - IDHM longevidade 2010 - Regiões Metropolitanas

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Considerando o período 2000-2010, as regiões metropolitanas de Manaus (11,23%), São Luís (10,97%) e Salvador (10,90%) apresentaram as maiores evoluções nesse item.

Já Curitiba, Goiânia e Porto Alegre com 7,6%, 7,0% e 5,7% respectivamente, apresentaram as menores variações. A região metropolitana de São Paulo vem logo em seguida com uma variação de aproximadamente 8 % (saiu de um IDHM - longevidade de 0,79 em 2000 para 0,853 em 2010). O gráfico 1.9 traz as variações desse subíndice para todas as 16 regiões metropolitanas consideradas no Atlas do Desenvolvimento Humano—2013.

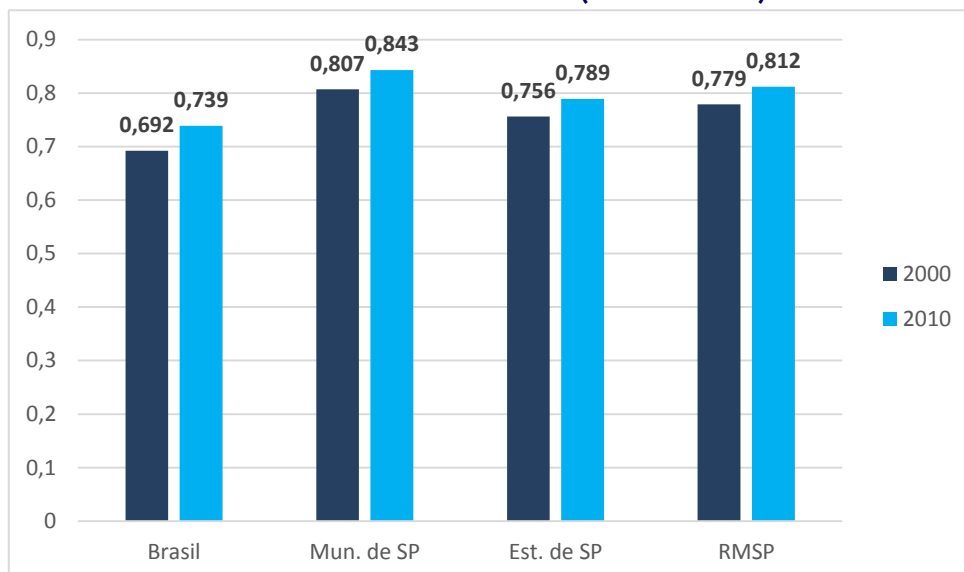
Gráfico 1.9 - Variação (%) IDHM longevidade (2000 - 2010) - Regiões Metropolitanas



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Por fim, considerando o último sub-índice, IDHM - renda, a região metropolitana de São Paulo registrou um aumento de 4,2% no seu índice, que saiu de 0,779 em 2000 para 0,812 em 2010. É a menor variação considerando o estado, município de São Paulo e Brasil, que computaram aumentos, respectivamente, de 4,4%, 4,5% e 6,8%. O gráfico 1.10 traz o IDHM - renda para as regiões mencionadas.

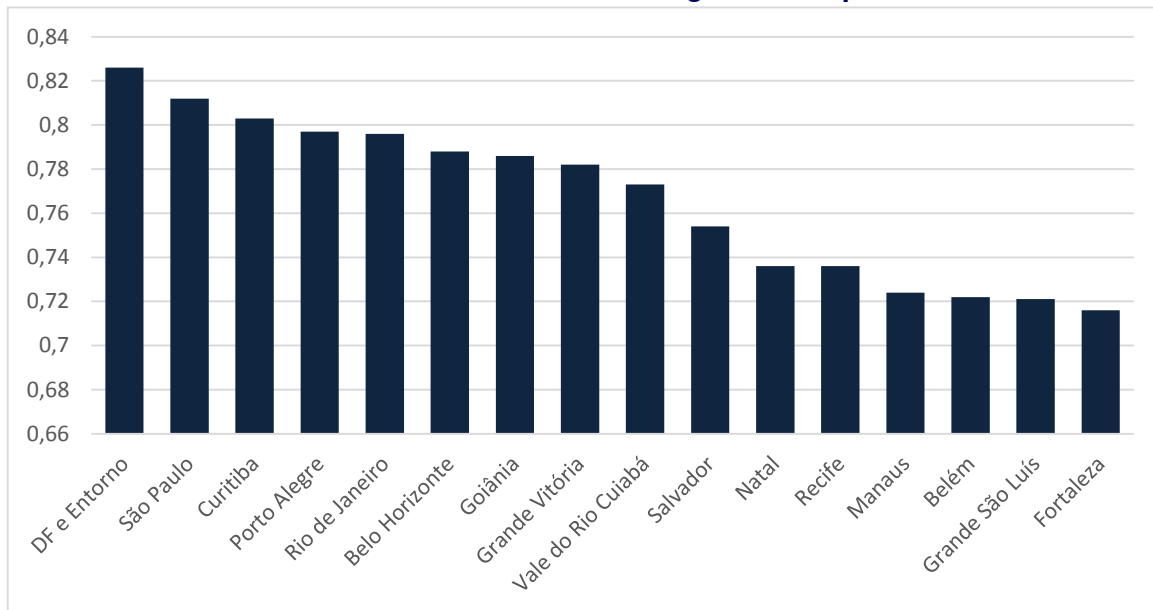
Gráfico 1.10 - IDHM - renda (2000 e 2010)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Em relação as demais regiões metropolitanas, a de São Paulo apresentou o segundo maior IDHM - renda (0,812), ficando atrás apenas do Distrito Federal e entorno (0,826). Curitiba (0,803) e Porto Alegre (0,797) são a terceira e quarta colocadas. Os menores valores nesse quesito foram obtidos pelas regiões metropolitanas de Fortaleza (0,716), São Luís (0,721) e Belém (0,722). O gráfico 1.11 traz o índice de 2010 para as 16 regiões metropolitanas consideradas no Atlas do Desenvolvimento Urbano - 2013.

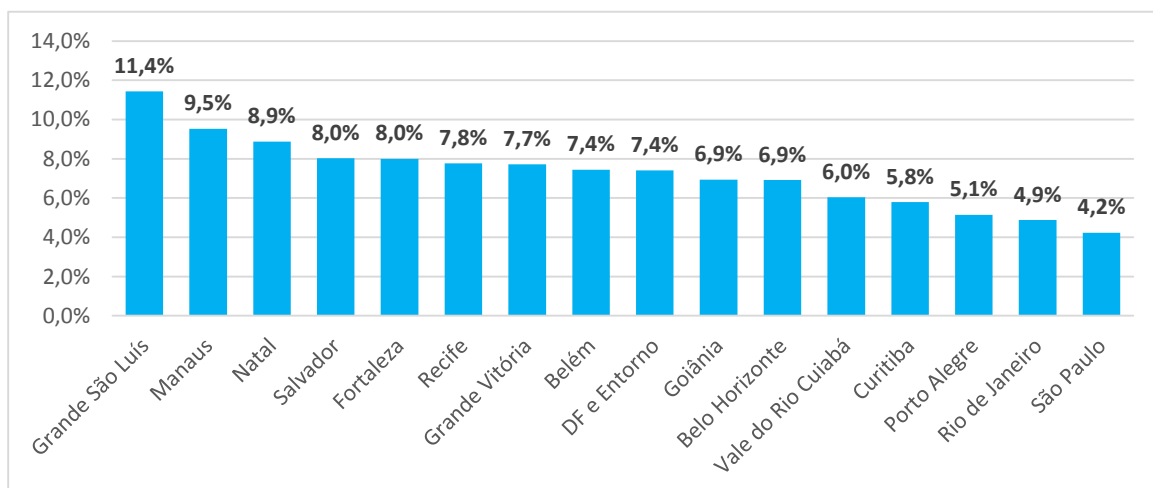
Gráfico 1.11 - IDHM renda 2010 - Regiões Metropolitanas



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Olhando para o período 2000-2010, a região metropolitana de São Paulo apresentou o menor avanço nesse item (4,2%), saindo de um índice de 0,779 em 2000 para 0,812 em 2010. Rio de Janeiro (4,1%) e Porto Alegre (5,1%) completam as três menores variações. São Luís (11,4%), Manaus (9,5%) e Natal (8,9%) registraram as três maiores variações. O gráfico 1.12 traz as variações do período 2000-2010 para as 16 regiões metropolitanas com índices calculados.

Gráfico 1.12 - Variação (%) IDHM renda (2000 - 2010) - Regiões Metropolitanas



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2013 (PNUD)

Considerações Finais

Através dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, percebe-se que, em geral, as regiões metropolitanas são áreas de alto desenvolvimento humano: das 16 áreas consideradas, as 16 obtiveram índices entre 0,7 e 0,8. No entanto, esse fenômeno pode ser considerado recente. Em 2000, apenas 1 região metropolitana, a de São Paulo, tinha um IDHM superior a 0,7 (que caracteriza alto desenvolvimento). Com exceção de Manaus, com 0,585 de índice, todas as demais estavam na faixa dos 0,6-0,7.

Considerando a situação nacional, as regiões metropolitanas acompanharam com “menos intensidade” a evolução nacional na questão do desenvolvimento humano. Em 2000, o IDHM brasileiro estava em 0,612. Apenas 1 região metropolitana, a de Manaus, registrou IDHM inferior ao nacional. Em 2010, o IDHM brasileiro foi para 0,727, um crescimento de aproximadamente 19%. Manaus continua sendo, em 2010, a única região metropolitana com um índice abaixo do nacional (0,720), mesmo registrando uma evolução de 23% (crescimento acima do nacional). Todas as demais regiões metropolitanas registraram crescimento menor dos seus IDHMs em relação ao índice nacional (Fortaleza, que registrou o maior crescimento depois de Manaus, ficou em 17,7%). A região metropolitana de São Paulo obteve a menor variação dentre as regiões metropolitanas (11,2%), embora a seu favor esteja o fato de já em 2000 a área apresentava alto desenvolvimento humano.

Olhando ainda para as variações, os maiores avanços foram registrados no setor de educação. Manaus chegou a computar 53,6% de crescimento do seu IDHM - educação (era 0,414 em 2000 e passou para 0,636 em 2011). A região metropolitana de São Paulo, que obteve o menor crescimento, aumentou seu índice em 22,1%. Novamente, lembrando que já em 2000 São Paulo possuía o maior IDHM - educação dentre as regiões metropolitanas (0,592) e em 2011 obteve o segundo maior índice. Em âmbito nacional, a variação do IDHM - educação foi de 40%.

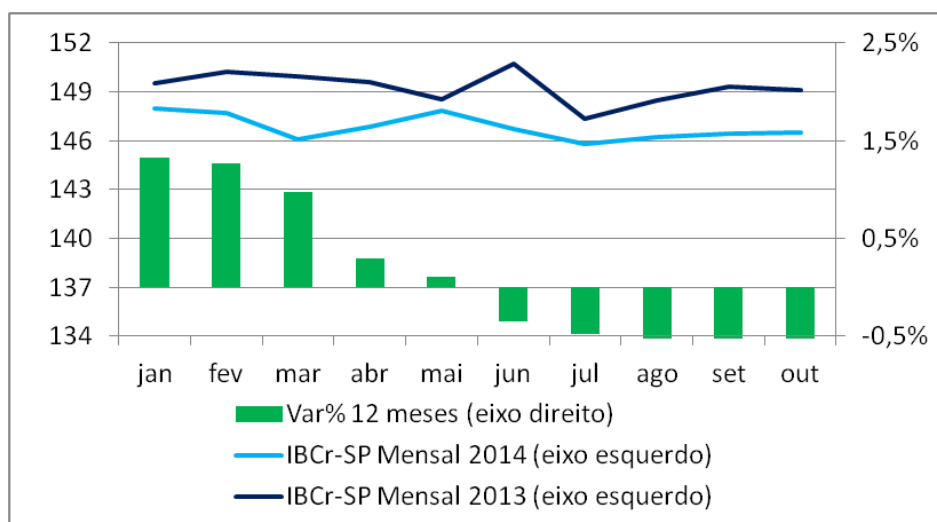
Uma pequena diferença na dinâmica de evolução do IDHM entre as regiões metropolitanas e o resto do Brasil, se verificou nos dois outros itens: renda e longevidade. Nas regiões metropolitanas, a variação no IDHM - longevidade ficou entre 11,2% (Manaus) e 5,7% (Porto Alegre), abaixo dos 12% registrado no índice nacional. Por outro lado, o IDHM - renda variou entre 11,4% (São Luis) e 4,2% (São Paulo), enquanto o índice nacional cresceu 7%. Das 16 regiões metropolitanas, 9 cresceram mais, ou seja, nas regiões metropolitanas o crescimento do IDHM - renda foi mais “forte” que em termos nacional, enquanto o item “longevidade” pesou mais (positivamente) no crescimento do índice nacional.

2. Conjuntura Econômica

A atividade econômica paulista, em outubro, não apresentou crescimento em relação ao mês de setembro/2014, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em setembro/2014, o índice havia registrado crescimento de 0,1% (dados revisados) da atividade econômica paulista em relação ao mês anterior.

O crescimento acumulado nos últimos 12 meses (nov/13 a out/14) mostra contração de 1,4% em relação aos 12 meses anteriores (nov/12 a out/13).

Gráfico 2.1 - IBCr - SP - Est. São Paulo – Evolução Mensal e Var. % acumulada em 12 meses
(dados dessazonalizados)



Fonte: Banco Central do Brasil

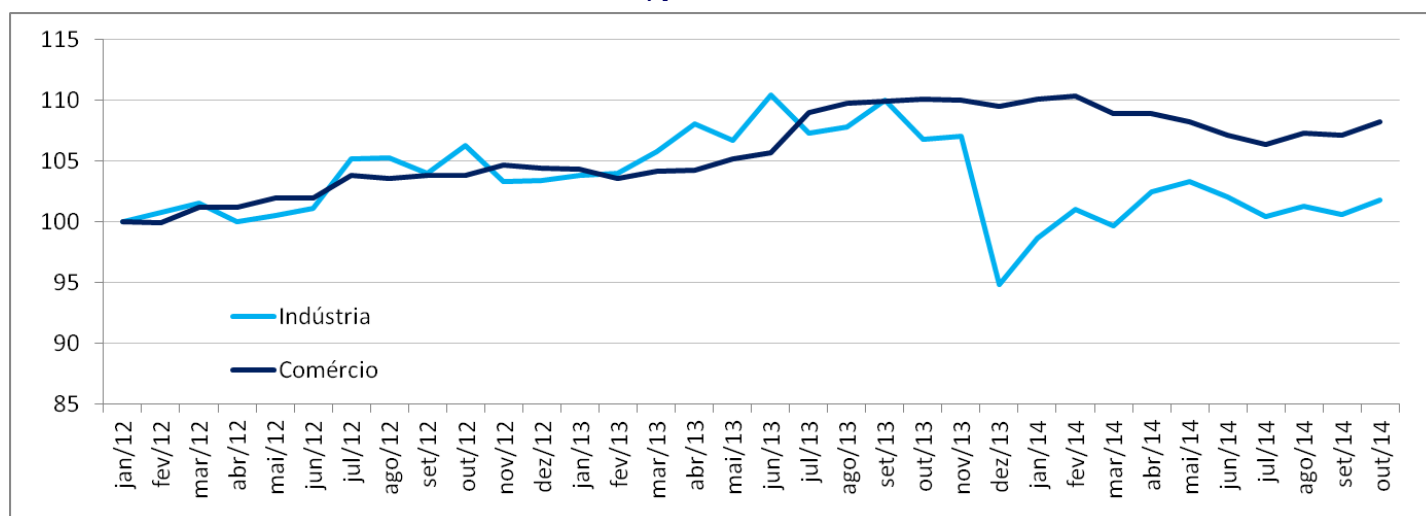
Em outubro/2014, a produção da indústria paulista expandiu 1,1% (dados dessazonalizados) em relação ao mês anterior. Em setembro/2014, havia sido registrado recuo de 0,6% (dados revisados) na comparação com o mês de agosto/2014.

No acumulado dos últimos 12 meses (nov/13 a out/14), a produção apresentou contração de 5,1% em relação aos 12 meses anteriores (nov/12 a out/13).

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou crescimento de 1,0% em outubro (dados dessazonalizados) em relação a setembro, mês em que havia apresentado contração de 0,2% (dados revisados) em relação ao mês anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses (nov/13 a out/14), o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou alta de 2,1% em comparação com os 12 meses anteriores (nov/12 a out/13), o menor percentual observado desde junho/2004.

Gráfico 2.2 - Produção Industrial e Comércio Varejista no Estado de SP
Índice base/janeiro 2012 = 100

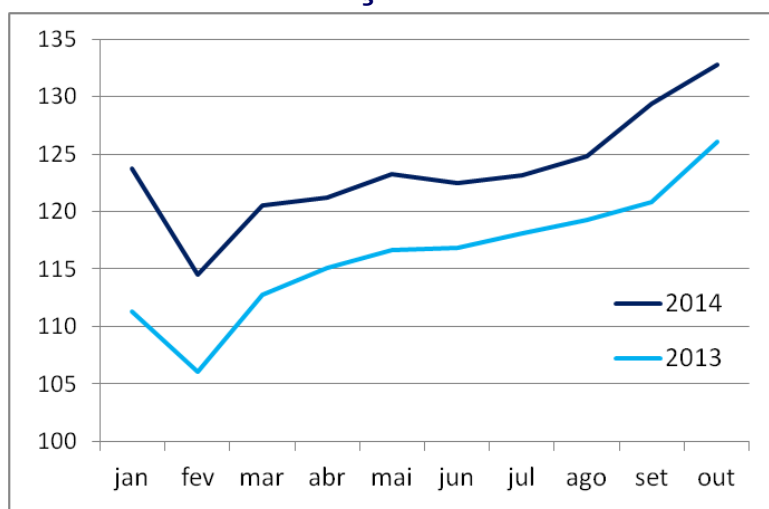


Fonte: Indústria - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE
Comércio - Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o setor de serviços paulista mostrou, em outubro/2014, um crescimento de 5,3% da sua receita nominal em relação a outubro/2013. Em setembro/2014, o crescimento nominal havia sido de 7,1% (dados revisados) em relação a setembro/2013.

No acumulado dos últimos 12 meses (nov/13 a out/14), a receita nominal registrou crescimento de 6,9% em comparação com o período anterior de 12 meses (nov/12 a out/13).

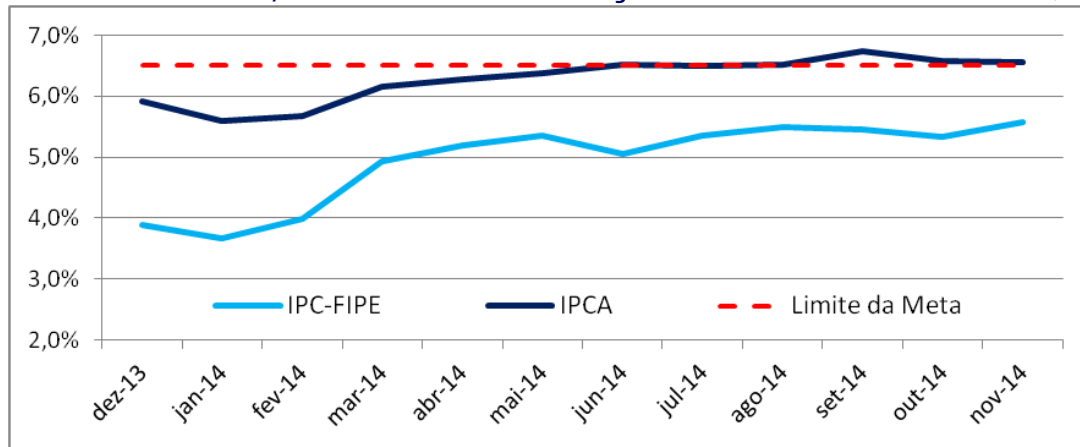
Gráfico 2.3 - Índice de Receita Nominal do Setor de Serviços - Estado de SP



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE

Taxa de Inflação e Política Monetária

Em novembro, o IPC-FIPE registrou inflação de 0,69% do nível de preços na cidade de São Paulo. No mês anterior, o índice havia registrado inflação de 0,37%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE subiu de 5,33% para 5,57% (Gráfico 2.4).

Gráfico 2.4 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)

Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

A taxa de inflação de novembro registrada no país pelo IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, subiu para 0,51%. No mês de outubro, a taxa havia sido de 0,42%. Dos nove grupos que compõem o IPCA, sete apresentaram em outubro uma variação superior à apurada no mês anterior. O grupo “Alimentação e Bebidas” foi o que registrou o maior variação no mês (0,77%), sendo responsável por 37% da variação do IPCA no mês.

No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA caiu de 6,59% para 6,56% (Gráfico 1.7), permanecendo, pelo quarto mês consecutivo, acima do limite superior de 6,50% estabelecido pelo regime de metas de inflação.

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro a outubro de 2013 e 2014, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 5º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível. Por esta razão, as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro e outubro de 2014, a Receita Total arrecadada pelos Municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu, em relação ao mesmo período de 2013, 7%. A Receita Tributária, que representa 46% da Receita Total, apresentou elevação de 9%. A Receita de Transferências Correntes, que representa 38% da Receita Total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 4%.

As despesas liquidadas até o 5º bimestre de 2014 apresentaram, em relação ao mesmo período de 2013, elevação de 17%, sendo que as despesas correntes cresceram 15% e as despesas de capital cresceram 34%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao acumulado até o 5º bimestre da execução orçamentária de 2013 e 2014.

Município	Receita Total ¹ jan-out 2013	Receita Total ¹ jan-out 2014	Var. % 2014/2013	Rec. Correntes jan-out 2013	Rec. Correntes jan-out 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	155.035.293	182.489.455	18%	153.786.402	167.408.978	9%
Barueri	1.574.595.003			1.574.595.003		
Biritiba-Mirim	39.266.272	44.578.924	14%	36.317.146	40.352.102	11%
Caieiras	151.292.411			148.901.826		
Cajamar	270.113.429			265.410.785		
Carapicuíba	357.828.862			314.939.444		
Cotia	480.350.956	561.679.231	17%	480.202.534	557.523.195	16%
Diadema	752.803.269			744.030.754		
Embu das Artes	349.351.871			337.894.334		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	201.513.815			195.212.718		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	168.033.509			155.075.579		
Guararema	145.339.189	143.703.819	-1%	144.384.930	138.569.107	-4%
Guarulhos	2.619.228.530			2.557.927.513		
Itapecerica da Serra	258.703.293			251.940.439		
Itapevi	358.723.875			346.587.588		
Itaquaquecetuba	353.338.328			349.821.648		
Jandira	138.364.195			137.946.332		
Juquitiba	44.753.012			42.971.301		
Mairiporã	131.944.627			130.619.384		
Mauá	637.353.184	667.462.784	5%	628.510.843	643.276.023	2%
Mogi das Cruzes	774.366.335	878.247.660	13%	740.460.673	812.635.544	10%
Osasco	1.344.562.723			1.314.179.754		
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	260.724.074			237.144.381		
Ribeirão Pires	179.622.757	198.417.817	10%	174.505.466	191.606.362	10%
Rio Grande da Serra	48.887.089	53.835.821	10%	42.113.591	48.495.269	15%
Salesópolis						
Santa Isabel	90.553.380	97.755.125	8%	89.031.575	95.385.942	7%
Santana de Parnaíba	461.316.243			460.544.120		
Santo André	1.434.060.513			1.412.680.380		
São Bernardo do Campo	2.523.032.998	2.716.198.073	8%	2.344.485.858	2.473.739.735	6%
São Caetano do Sul	838.077.610	903.049.892	8%	837.925.290	900.041.872	7%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	31.008.224.484	32.899.078.204	6%	29.951.726.224	32.049.749.984	7%
Suzano	421.155.560	449.098.291	7%	408.184.859	444.447.929	9%
Taboão da Serra	498.961.508			462.530.503		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			7%			7%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-out 2013	Rec. Tributária jan-out 2014	Var. % 2014/2013	IPTU jan-out 2013	IPTU jan-out 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	42.802.160	48.092.204	12%	16.930.396	18.823.555	11%
Barueri	679.348.874			19.012.493		
Biritiba-Mirim	2.770.799	3.169.668	14%	1.480.748	1.130.986	-24%
Caieiras	42.373.704			10.606.680		
Cajamar	74.850.299			14.845.433		
Carapicuíba	63.642.375			20.059.547		
Cotia	152.126.382	169.528.732	11%	52.490.608	58.225.768	11%
Diadema	185.015.737			83.817.077		
Embu das Artes	50.145.247			24.116.854		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	28.140.837			11.657.300		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	24.075.857			7.225.206		
Guararema	18.615.466	19.584.071	5%	5.496.693	5.795.611	5%
Guarulhos	687.702.581			308.639.266		
Itapecerica da Serra	38.426.668			12.766.915		
Itapevi	55.852.956			12.717.303		
Itaquaquecetuba	63.842.620			22.401.225		
Jandira	28.640.125			9.404.648		
Juquitiba	6.896.784					
Mairiporã	31.500.169			17.250.756		
Mauá	118.322.316	116.467.819	-2%	50.075.389	53.647.389	7%
Mogi das Cruzes	175.748.396	192.571.001	10%	79.998.124	88.043.164	10%
Osasco	509.587.311			174.522.928		
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	112.245.518			7.069.665		
Ribeirão Pires	40.926.562	44.424.664	9%	16.746.511	18.639.308	11%
Rio Grande da Serra	5.790.317	5.567.208	-4%	1.539.145	1.636.423	6%
Salesópolis						
Santa Isabel	14.001.757	16.064.794	15%	6.626.892	6.854.385	3%
Santana de Parnaíba	190.152.360			65.938.219		
Santo André	487.457.567			174.138.604		
São Bernardo do Campo	688.233.562	755.459.434	10%	236.750.947	250.933.701	6%
São Caetano do Sul	289.842.130	314.262.640	8%	94.457.361	100.695.561	7%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	15.555.941.592	16.931.873.300	9%	5.004.942.769	5.420.449.063	8%
Suzano	82.834.093	101.650.011	23%	35.526.793	46.292.489	30%
Taboão da Serra	119.729.832					
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			9%			8%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	ISS jan-out 2013	ISS jan-out 2014	Var. % 2014/2013	Transf.Correntes jan-out2013	Transf.Correntes jan-out 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	17.254.812	20.100.440	16%	100.429.934	104.049.924	4%
Barueri	534.384.516			783.330.686		
Biritiba-Mirim	789.698	928.543	18%	31.910.870	35.496.300	11%
Caieiras	22.179.103			90.862.214		
Cajamar	44.476.698			177.492.222		
Carapicuíba	23.326.144			205.374.393		
Cotia	64.510.435	71.252.297	10%	293.831.129	308.982.146	5%
Diadema	56.698.518			458.959.097		
Embu das Artes	15.960.837			253.443.976		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	4.174.232			155.244.001		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	9.563.105			119.557.675		
Guararema	10.462.944	10.799.120	3%	119.123.548	113.273.342	-5%
Guarulhos	250.453.981			1.400.618.824		
Itapeçerica da Serra	13.341.853			190.081.253		
Itapevi	28.898.149			262.442.055		
Itaquaquecetuba	25.404.079			243.611.280		
Jandira	13.184.752			100.157.089		
Juquitiba				33.646.754		
Mairiporã	6.753.762			81.155.110		
Mauá	47.215.461	44.956.181	-5%	338.698.639,37	400.790.005	18%
Mogi das Cruzes	55.060.366	65.528.576	19%	416.254.813	431.689.186	4%
Osasco	258.653.386			667.694.484		
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	95.831.392			109.894.432		
Ribeirão Pires	15.838.749	16.003.580	1%	111.595.855	122.888.727	10%
Rio Grande da Serra	1.689.978	1.522.108	-10%	32.185.120	38.939.690	21%
Salesópolis						
Santa Isabel	4.915.274	6.426.709	31%	67.322.437	71.500.613	6%
Santana de Parnaíba	84.877.911			237.401.405		
Santo André	180.084.736			595.191.285		
São Bernardo do Campo	244.749.692	255.792.445	5%	1.337.774.696	1.362.556.904	2%
São Caetano do Sul	120.358.516	127.523.350	6%	379.437.275	405.079.268	7%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	8.213.185.387	8.956.839.334	9%	10.647.100.117	10.967.763.510	3%
Suzano	29.975.488	34.658.364	16%	290.890.134	304.495.101	5%
Taboão da Serra				270.312.347		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			9%			4%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Rec. Capital jan-out 2013	Rec. Capital jan-out 2014	Var. % 2014/2013	Transf. Capital jan-out 2013	Transf. Capital jan-out 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	1.248.891	15.080.477	1108%	1.144.491	15.080.477	1218%
Barueri	0			0		
Biritiba-Mirim	2.949.127	4.226.822	43%	2.911.689	4.224.554	45%
Caieiras	2.390.585			2.390.585		
Cajamar	4.702.644			4.702.644		
Carapicuíba	42.889.418			42.886.738		
Cotia	148.422	4.156.036	2700%	0	0	
Diadema	8.772.516			3.928.093		
Embu das Artes	11.457.537			11.426.240		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	6.301.096			6.301.096		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	12.957.929			12.957.929		
Guararema	954.258	5.134.712	438%	0	4.868.501	
Guarulhos	61.301.017			9.268.424		
Itapecerica da Serra	6.762.854			6.762.854		
Itapevi	12.136.287			5.374.125		
Itaquaquecetuba	3.516.680			3.516.680		
Jandira	417.863			417.863		
Juquitiba	1.781.710			1.781.710		
Mairiporã	1.325.243			1.325.243		
Mauá	8.842.341	24.186.761	174%	8.842.341	24.138.136	173%
Mogi das Cruzes	33.905.662	65.612.116	94%	19.178.533	40.766.071	113%
Osasco	30.382.969			30.382.969		
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	23.579.693			24.060.093		
Ribeirão Pires	5.117.291	6.811.455	33%	4.551.459	6.792.703	49%
Rio Grande da Serra	6.773.498	5.340.552	-21%	6.773.498	5.340.552	-21%
Salesópolis						
Santa Isabel	1.521.805	2.369.183	56%	1.521.805	2.369.183	56%
Santana de Parnaíba	772.123			772.123		
Santo André	21.380.132			11.745.645		
São Bernardo do Campo	178.547.141	242.458.338	36%	58.235.097	94.763.544	63%
São Caetano do Sul	152.320	3.008.020	1875%	0	3.004.800	
São Lourenço da Serra						
São Paulo	1.056.498.260	849.328.220	-20%	409.636.242	572.949.244	40%
Suzano	12.970.701	4.650.361	-64%	12.970.701	4.650.361	-64%
Taboão da Serra	36.431.004			4.558.486		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			-6%			48%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Despesa Total ¹ jan-out 2013	Despesa Total ¹ jan-out 2014	Var. % 2014/2013	Despesas Correntes jan-out 2013	Despesas Correntes jan-out 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	140.404.645	169.900.517	21%	128.571.269	149.235.952	16%
Barueri	1.244.322.317			1.113.592.145		
Biritiba-Mirim	34.071.065	36.172.966	6%	30.571.082	34.547.899	13%
Caieiras	133.942.203			123.924.765		
Cajamar	241.345.215			223.553.481		
Carapicuíba	314.044.593			244.638.978		
Cotia	394.357.878	500.316.508	27%	348.940.077	472.474.409	35%
Diadema	631.499.054			595.556.432		
Embu das Artes	301.127.200			293.089.331		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	183.847.883			164.314.410		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	135.236.004			127.472.471		
Guararema	105.714.621	121.369.025	15%	82.498.783	90.662.429	10%
Guarulhos	2.503.380.883			2.320.157.227		
Itapecerica da Serra	226.220.384			205.725.643		
Itapevi	319.798.958			289.032.977		
Itaquaquecetuba	297.139.886			275.416.609		
Jandira	114.588.768,35			111.681.273,81		
Juquitiba	42.555.955			39.117.335		
Mairiporã	124.909.251			121.236.515		
Mauá	526.558.983	623.462.605	18%	496.336.419	588.714.100	19%
Mogi das Cruzes	640.244.610	720.702.019	13%	573.167.308	613.462.205	7%
Osasco	1.115.809.812			1.022.625.648		
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	210.043.100			171.837.954		
Ribeirão Pires	156.887.056	201.052.926	28%	149.335.490	186.627.116	25%
Rio Grande da Serra	42.739.604	43.797.081	2%	39.657.584	37.338.753	-6%
Salesópolis						
Santa Isabel	84.663.229	90.846.927	7%	82.641.022	88.314.721	7%
Santana de Parnaíba	400.992.730			384.366.348		
Santo André	1.194.003.665			1.170.989.858		
São Bernardo do Campo	2.346.237.850	2.651.030.380	13%	1.968.755.813	2.264.717.646	15%
São Caetano do Sul	668.500.712	810.853.339	21%	653.327.390	792.807.196	21%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	26.710.561.195	31.312.090.914	17%	23.977.647.791	27.503.909.004	15%
Suzano	345.641.894	417.951.248	21%	323.915.694	394.790.851	22%
Taboão da Serra	422.142.266			362.252.688		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			17%			15%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP
(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária.

Município	Despesa com Pessoal jan-out 2013	Despesa com Pessoal jan-out 2014	Var. % 2014/2013	Despesa de Capital jan-out 2013	Despesa de Capital jan-out 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	69.309.268	77.962.486	12%	11.833.376	20.664.564	75%
Barueri	513.550.252			130.730.172		
Biritiba-Mirim	15.138.998	14.934.143	-1%	3.499.982	1.625.067	-54%
Caieiras	73.650.382			10.017.438		
Cajamar	98.523.609			17.791.734		
Carapicuíba	143.243.156			69.405.615		
Cotia	156.522.333	227.226.198	45%	45.417.801	27.842.100	-39%
Diadema	347.579.182			35.942.622		
Embu das Artes	140.493.029			8.037.868		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	90.237.718			19.533.473		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	71.538.896			7.763.533		
Guararema	25.827.419	28.697.791	11%	23.215.838	30.706.596	32%
Guarulhos	1.105.974.297			183.223.655		
Itapecerica da Serra	120.448.785			20.494.741		
Itapevi	149.812.581			30.765.980		
Itaquaquecetuba	173.503.110			21.723.277		
Jandira	65.723.335,18			2.907.494,54		
Juquitiba	21.113.833			3.438.620		
Mairiporã	68.202.470			3.672.736		
Mauá	175.609.274	203.557.983	16%	30.222.564	34.748.505	15%
Mogi das Cruzes	254.634.060	281.141.957	10%	67.077.302	107.239.814	60%
Osasco	583.455.140			93.184.164		
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	93.847.627			38.205.146		
Ribeirão Pires	87.260.531	101.182.533	16%	7.551.566	14.425.809	91%
Rio Grande da Serra	23.956.055	21.205.244	-11%	3.082.020	6.458.328	110%
Salesópolis						
Santa Isabel	40.599.687	43.774.928	8%	2.022.207	2.532.206	25%
Santana de Parnaíba	197.740.527			16.626.382		
Santo André	516.614.766			23.013.807		
São Bernardo do Campo	764.147.495	871.656.880	14%	377.482.037	386.312.735	2%
São Caetano do Sul	301.753.125	335.327.569	11%	15.173.323	18.046.143	19%
São Lourenço da Serra						
São Paulo*	9.761.960.768	11.228.404.183	15%	2.732.913.404	3.808.181.911	39%
Suzano	141.442.267	173.135.386	22%	21.726.200	23.160.397	7%
Taboão da Serra	174.282.579			59.889.578		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			15%			34%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(*) Em 2014, a ação "Aposentadorias e Pensões" passou a ser contabilizada como Pessoal e Encargos. Para fins de comparação, foi acrescentado o valor liquidado de "Aposentadorias e Pensões" (R\$ 3.463,3 milhões) na coluna Despesa com Pessoal jan-out 2013.

Vereadores da 2ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura

MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2014:

Presidente: José Américo
1º Vice-Presidente: Marta Costa
2º Vice-Presidente: George Hato
1º Secretário: Claudinho de Souza
2º Secretário: Conte Lopes
1º Suplente: Gilson Barreto
2º Suplente: Dalton Silvano

Abou Anni	Marco Aurélio Cunha
Adilson Amadeu	Mario Covas Neto
Alfredinho	Marquito
Andrea Matarazzo	Milton Leite
Antonio Carlos Rodrigues	Nabil Bonduki
Ari Friedenbach	Natalini
Arselino Tatto	Nelo Rodolfo
Atílio Francisco	Noemi Nonato
Aurelio Miguel	Orlando Silva
Aurélio Nomura	Ota
Calvo	Patrícia Bezerra
Coronel Telhada	Paulo Fiorilo
David Soares	Paulo Frange
Donato	Pr. Edemilson Chaves
Edir Sales	Reis
Eduardo Tuma	Ricardo Nunes
Eliseu Gabriel	Ricardo Young
Floriano Pesaro	Roberto Tripoli
Goulart	Sandra Tadeu
Jair Tatto	Senival Moura
Jean Madeira	Souza Santos
José Police Neto	Toninho Paiva
Juliana Cardoso	Toninho Vespoli
Laércio Benko	Vavá

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
 Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso,
 Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de
 Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Marcia Akemi
 Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani
 Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de